

# A CONCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE A IMPORTÂNCIA DO ESPORTE E OS PAPÉIS DO TREINADOR NO DESENVOLVIMENTO POSITIVO DE JOVENS

Alexandre Bobato Tozetto  
Carlos Ewerton Palheta  
Vinicius Zeilmann Brasil  
William das Neves Salles  
Michel Milistetd

Núcleo de Pesquisa em Pedagogia do Esporte, Centro de Desportos,  
Universidade Federal de Santa Catarina

## RESUMO

O treinador é reconhecido como um profissional capaz de promover experiências que beneficiem a formação pessoal, social, e educacional de crianças e jovens. A abordagem teórica do Desenvolvimento Positivo de Jovens (DPJ) tem orientado a utilização do esporte nessa perspectiva humana. Assim, o objetivo deste estudo foi verificar a concepção de estudantes de Educação Física sobre a importância do esporte e os papéis do treinador para o DPJ. Participaram nove estudantes de uma universidade federal do sul do Brasil. Foram utilizadas entrevistas semiestruturadas para coleta das informações. A interpretação dos dados ocorreu por meio da análise de conteúdo. Os resultados demonstram que os estudantes acreditam que o esporte pode fomentar as quatro dimensões (competências, caráter, confiança, conexão) para o desenvolvimento dos jovens em sua totalidade. Além disso, para os participantes deste estudo, o treinador possui múltiplos papéis (técnico, educador, amigo, facilitador e líder), sendo que cada papel possui particularidades para que consiga aprimorar o DPJ por meio do esporte, como no caso do treinador ser um líder e motivar seus atletas para o engajamento na prática. A abrangência das concepções dos participantes representa a importância da formação inicial em Educação Física para o desenvolvimento de um pensamento crítico, reflexivo e autônomo de futuros treinadores esportivos. Assim, o curso de Educação Física pode fomentar uma formação que contemple as demandas complexas do contexto esportivo para a atuação positiva de treinadores com crianças e jovens praticantes.

**Palavras-chave:** Atletas. Formação profissional. Competências. Habilidades.

## THE CONCEPTION OF PHYSICAL EDUCATION STUDENTS ABOUT THE IMPORTANCE OF SPORT AND THE ROLES OF THE COACH IN THE POSITIVE YOUTH DEVELOPMENT

### ABSTRACT

The coach is recognized as a professional able of promoting experiences that benefit the personal, social, and educational develop of children and young people. The theoretical approach of Positive Youth Development (PYD) has guided the use of sport in this human perspective. Thus, the purpose of this study was to verify the conception of Physical Education students about the importance of the sport and the roles of the coach for Positive Youth Development (PYD). Participants were nine students from a federal university in the south of Brazil. Semi-structured interviews were used to collect information. The interpretation of the data occurred through content analysis. The results showed that students believe that sport can foster the four dimensions (competence, character, confidence, connection) for the development of young people as a whole. In addition, for the participants, the coach has multiple roles (technician, educator, friend, facilitator and leader), and each role has particularities that can improve the PYD through sports, as in the case of the coach being a leader and motivating his athletes to engage in practice. The coverage of data represents the importance of initial training in physical education for the development of critical, reflexive and autonomous thinking of future sports coaches. Thus, the Physical Education course can foster training that addresses the complex demands of the sports context for the positive performance of coaches with children and young athletes.

**Keywords:** Athletes. Professional qualification. Competencies. Skills.

## INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, tem sido cada vez mais rotineiro apontar o esporte como ferramenta educacional, sobretudo, quando este é destinado a crianças e jovens. A justificativa dessa classificação se dá pela crença do ambiente esportivo ter o potencial de desenvolver aspectos que favorecem a prática esportiva e também o exercício de cidadania. É nesse cenário que a perspectiva teórica do desenvolvimento positivo de jovens (DPJ) tem orientado a estruturação do contexto esportivo com a finalidade de favorecer o potencial educacional do esporte (HOLT, 2016).

Sob a perspectiva do DPJ, o ambiente esportivo pode desenvolver quatro domínios de comportamentos, que são reconhecidos como 4C's: "Competência", "Confiança", "Conexão" e "Caráter". A Competência representa ações que refletem a boa conduta de jovens em ambiente social e acadêmico. A Confiança, o resultado da capacidade de jovens em um processo de autoavaliação e reflexão sobre suas ações com base na resiliência. A Conexão, por sua vez, emerge do estabelecimento e manutenção de relacionamentos positivos com outras pessoas e a capacidade de se comunicar. Enquanto o Caráter pode ser entendido como honestidade, integridade, respeito e outros comportamentos ou valores que surgem da boa conduta frente às regras de natureza ética e moral (LERNER *et al.*, 2005).

Para que os 4C's sejam estabelecidos em longo prazo, os jovens devem ser apresentados a um ambiente esportivo devidamente estruturado para este fim. Assim, o treinador é reconhecido como fator chave para o DPJ, sendo o responsável por estruturar o ambiente esportivo e apresentá-lo aos jovens praticantes. Porém, é fundamental que o treinador reconheça as potencialidades do esporte em sua totalidade, e o seu papel no processo de formação de jovens (CAMIRÉ *et al.*, 2011). A identificação dessas características necessárias reforça a importância das fontes de conhecimento de treinadores esportivos dispostos a facilitar o DPJ (PETITPAS *et al.*, 2005).

Na esfera internacional, o conhecimento adquirido em programas de formação de treinadores (situações formais de aprendizagem), somados à experiência adquirida em tempo de prática (situações informais de aprendizagem), são variáveis que caracterizam o treinador esportivo que trabalha sob a perspectiva do DPJ (CAMIRÉ; TRUDEL; FORNERIS, 2014). Esses treinadores desenvolvem abertura à aprendizagem e capacidade de reflexão sobre suas ações.

No Brasil, a formação de treinadores esportivos ocorre no ambiente universitário, por meio do curso de graduação em Educação Física. Porém, as características do cenário esportivo brasileiro se revelam como um desafio ao trabalho de treinadores competentes à facilitação do DPJ. Como exemplo, a ausência de diretrizes nacionais que orientem o esporte destinado a jovens, o que acarreta em processos independentes de formação de atletas, realizados, sobretudo em escolinhas e clubes distribuídos por todo o país. Além disso, federações esportivas brasileiras fomentam competições em formato adulto desde muito cedo, o que acaba reforçando o significado apenas competitivo da iniciação esportiva (MILISTED *et al.*, 2014) com o objetivo de revelar os melhores em cada faixa etária ao invés de priorizar a formação esportiva e cidadã, o que pode acarretar em muitas desistências por parte dos praticantes. Nesse viés, o esporte como possibilidade de ferramenta educacional é facilmente substituído por objetivos competitivos circunstanciais, os quais em longo prazo revelam as consequências da especialização precoce em ordem física, psíquica e social (BERGERON *et al.*, 2015).

Apesar do cenário parecer desfavorável às premissas do DPJ, a formação inicial em Educação Física se configura como a fonte de conhecimento indispensável à atuação de treinadores esportivos de crianças e jovens. Assim, percebe-se a importância desse processo sobre a compreensão do papel do treinador esportivo, e na formação da concepção desses profissionais sobre as potencialidades do esporte em sua totalidade. Diante disso, o presente estudo teve como objetivo compreender a concepção de estudantes de anos finais do curso de Educação Física sobre o papel do treinador esportivo de crianças e jovens, e da utilização do esporte como ferramenta de formação educacional e social.

## MÉTODOS

Esta investigação se caracteriza por sua abordagem qualitativa com finalidade descritivo-interpretativa. A estratégia de investigação adotada foi de um estudo de caso, devido ao grupo investigado representar um contexto real, com identidade única e relevante a ser compreendida. Desse modo, não é o objetivo deste estudo generalizar os seus resultados, e o número de participantes não necessita ser significativo sob o ponto de vista estatístico (YIN, 2011).

Os autores posicionaram este estudo sobre o paradigma construtivista. Esta decisão se justifica pelas percepções dos participantes da pesquisa de retratar realidades específicas, capazes de promover o conhecimento por meio da interação que estabelecem. Considerando o paradigma construtivista, os autores participaram de maneira ativa no desenvolvimento da pesquisa, integrando as próprias perspectivas na construção conjunta de significados sobre o caso investigado (LINCOLN; LYNHAM; GUBA, 2017).

## **PARTICIPANTES**

Os participantes foram nove estudantes (média de  $27,9 \pm 5,9$  anos) do sexo masculino que se encontravam na última fase (8ª) de um curso de bacharelado em Educação Física de uma Universidade Pública no sul do Brasil. Todos os participantes estavam regularmente matriculados na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado (ECS) em treinamento esportivo, durante o segundo semestre do ano letivo de 2016. Para garantir o sigilo da identidade dos participantes, foram adotados pseudônimos para os nove estudantes, a saber: E1, E2, E3, E4, E5, E6, E7, E8, E9.

## **INSTRUMENTO**

O roteiro de entrevista foi estruturado com base na perspectiva teórica do DPJ pelo esporte (LERNER *et al.*, 2005) a partir dos seguintes temas geradores: papel do esporte para o DPJ; concepção geral sobre o que é ser treinador na formação de jovens. Alguns exemplos de questões para os treinadores: Como você interpreta o papel do treinador? O que significa ser treinador? O que significa ensinar o esporte para jovens? Por que ensinar o esporte para os jovens? O roteiro com questões abertas foi utilizado para obter as informações ao mesmo tempo de modo abrangente e detalhado, com a possibilidade de relatarmos suas próprias reflexões, ações e emoções. Assim, as entrevistas buscaram um maior esclarecimento dos significados que os participantes do estudo atribuem às suas experiências sobre o papel do esporte e do treinador na vida dos praticantes.

As entrevistas, gravadas com auxílio de gravador digital, apresentaram duração média de  $56,6 \pm 22,1$  minutos. Os dados obtidos foram armazenados em microcomputador para a transcrição literal com o auxílio dos programas *Windows Media Player* e *Microsoft Word* e resultaram num volume total de 85 páginas (fonte *Times New Roman*, 12, espaçamento simples, margens de 2 cm).

## **PROCEDIMENTO**

Inicialmente, cada estudante foi contatado individualmente, via *e-mail*. Com os que manifestaram disponibilidade e interesse pela participação voluntária, foram agendados encontros individuais nas dependências da universidade, de acordo com a disponibilidade dos investigados. No primeiro encontro, apresentaram-se os objetivos e os procedimentos do estudo a cada participante, e na sequência foi disponibilizado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para leitura e assinatura sendo assegurados a confidencialidade e o anonimato dos participantes; no segundo encontro, realizou-se uma entrevista semiestruturada. O projeto de pesquisa ao qual se vincula este estudo foi aprovado pelo Comitê Nacional de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (parecer nº 169.330/2012).

## **ANÁLISE DE DADOS**

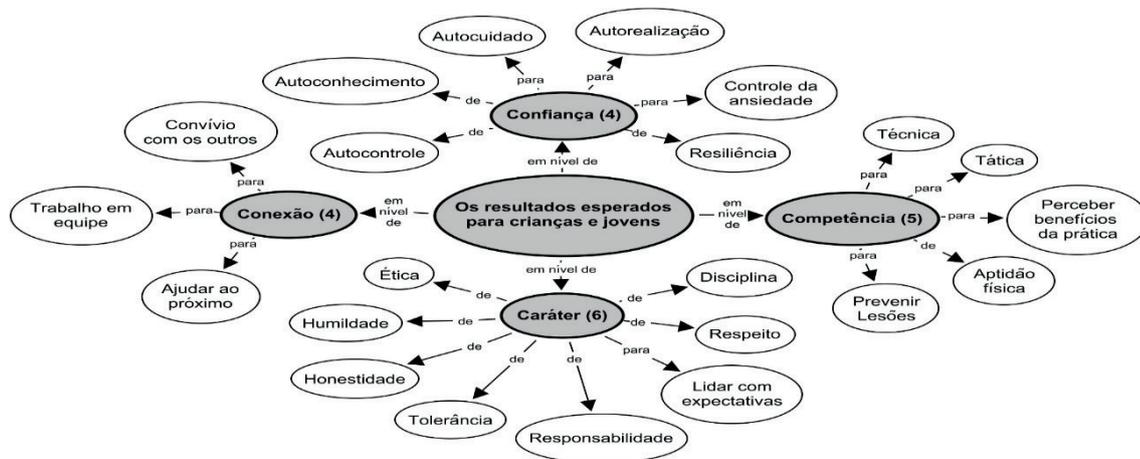
Os recortes das transcrições das entrevistas foram encaminhados aos estudantes para validação de conteúdo e, após aprovadas, foram analisadas em seu conteúdo (BARDIN, 2011) no programa *QSR NVivo 11* (versão PRO), seguindo três etapas: 1) Pré-análise (organização das informações transcritas das entrevistas realizadas com cada estagiário); 2) Exploração do material (codificação das transcrições brutas em representações de conteúdo e identificação das unidades de significado em função das categorias de análise); 3) Tratamento dos resultados (contagem da frequência das unidades de análise e organização dos resultados). Na etapa 2, a codificação dos dados ocorreu por análise dedutiva (considerando as dimensões dos 4C's como categorias) e indutiva (as categorias emergiram do conjunto de dados). O método de peritagem contou com a participação de dois professores universitários com elevada experiência em pesquisa qualitativa e em formação profissional de treinadores esportivos, e foi adotado para garantir a validade interpretativa das categorias de análise e das codificações textuais.

## RESULTADOS

Inicialmente os resultados foram organizados graficamente por meio de mapas conceituais a partir das categorias que emergiram da análise dos dados. Em um segundo momento são descritas as falas dos estudantes para reforçar os achados sobre os 4C's e os papéis do treinador.

### A IMPORTÂNCIA DO ESPORTE PARA O DPJ

**Figura 1.** Desenvolvimento Positivo de Jovens por meio do esporte com base nos 4 C's.



**Fonte:** Os autores.

Sobre o impacto do esporte na formação de crianças e jovens, os estudantes investigados (E2, E3, E5, E8, E9) descrevem a necessidade de se desenvolver, por meio do esporte, o “caráter” de seus atletas, ao fomentar valores como o respeito ao adversário, às regras e ao árbitro, incorporando uma postura ética no esporte e em outros contextos (E3).

[...] “eu ensino ele a ter respeito com o meu adversário, mas no momento em que eu saí da quadra, eu estou no mesmo lugar que você. [...] eu aprendo a conviver com as regras, porque, querendo ou não, eu vou ter que lidar com as regras, respeitar os árbitros. Mesmo no alto rendimento, acho que tudo tem um limite. Acho que o esporte serve para educar as pessoas, principalmente.” (E3)

Além do “caráter”, os estudantes (E1, E2, E5, E8, E9) salientam as “competências” e habilidades específicas do esporte nos componentes táticos, técnicos e físicos (E1, E2, E5), não apenas para uma formação com o pensamento no alto rendimento, mas com a conscientização dos praticantes sobre os benefícios do esporte para a vida (E1, E5, E8, E9).

“Podem ser ensinadas habilidades, esquemas táticos, uma técnica nova um movimento novo. Aprendi isso na prática”. (E1)

Alguns estudantes (E1, E2, E3, E6, E7, E9) salientam como terceiro componente o desenvolvimento da “confiança” dos jovens atletas, não apenas no esporte, mas para que se tornem resilientes na vida, para que não desistam de seus objetivos após um fracasso (E1, E3).

[...] “essa decepção que a competição pode dar, na questão da vitória e das derrotas. Acho que a vida é assim, feita de vitórias e derrotas. Então, o esporte pode te preparar para a vida. [...] a vida é uma competição, e não tem como fugir disso.” (E1)

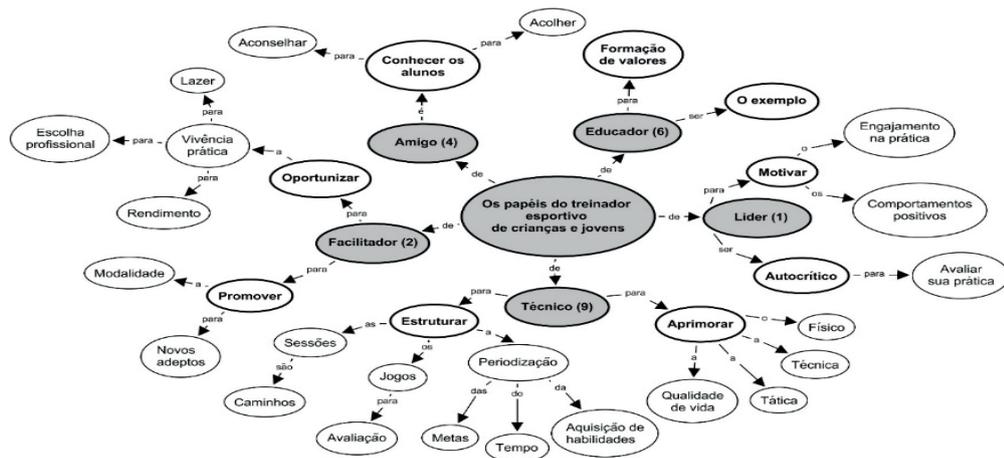
Por fim, alguns estudantes (E3, E5, E6, E7, E9) acreditam que o esporte pode proporcionar diversas experiências, e com isso fazer com que os jovens conheçam diferentes culturas (E6) e desenvolvam a “conexão”

ao proporcionar o trabalho em equipe no convívio com os outros (E3, E5, E9) e ao ajudar o próximo (E7), o que pode exercer influência sobre as dimensões apresentadas previamente sobre as “competências”, “confiança” e “caráter”.

*“[...] o esporte proporciona conhecer lugares e pessoas diferentes, sabendo que nunca vai estar sozinho, seja no vôlei, seja no basquete, seja em qualquer esporte. [...] a oportunidade que você tem de sair daquele casulo ali, daquela capa toda, e viver outros espaços. Acho que fazer uma social, nessa idade, é extremamente importante.” (E3)*

## A IMPORTÂNCIA DO “SER TREINADOR” PARA O DESENVOLVIMENTO POSITIVO DE CRIANÇAS E JOVENS

Figura 2 - Papéis do treinador esportivo de jovens.



Fonte: Os autores.

Na concepção sobre o “ser treinador”, um tema muito abordado pelos estudantes (E1, E2, E5, E6, E8) foi o papel do treinador como “técnico”, em que a preocupação seria desenvolver as competências específicas dos jovens para o esporte como as ações tático-técnicas (E1, E2) por meio de ciclos de preparação estruturados e periodizados, além de criar e manter hábitos saudáveis (E1, E6, E8).

*“No tênis é buscado muito isso, visando prevenir lesões, melhorar a técnica para precisar fazer menos esforço, noções táticas, não precisar mostrar para ele como faz, mas dar dicas pra ele pensar no que está fazendo, fazer ele pensar no jogo para melhorar. Isso especificamente no tênis, questão da preparação física também, mostrar que não precisa só saber jogar, mas também ter um bom preparo físico para o rendimento.” (E2)*

Outro elemento que surge na fala de alguns estudantes (E3, E5, E7, E9) foi o papel do treinador como um “educador” no contexto esportivo, com uma preocupação sobre a formação de valores de crianças e jovens como o respeito (E3, E5, E9) e a humildade (E7). Nesse momento, o treinador pode se tornar um modelo a ser seguido e influenciar positivamente seus atletas, e para isso precisa assumir comportamentos apropriados na frente de seus atletas, assim como liderar por meio de um processo democrático e permeado de boas relações (E7).

*“Acho que antes de ser treinador, ele deve ser um cidadão com princípios adequados e legais, alguém que pregue esses princípios. Acho que um bom treinador é aquele que educa. Porque o treinador é isso, um professor.” (E5)*

Para que o treinador consiga assumir os papéis descritos anteriormente, como “técnico” e “educador”, além dos demais papéis, surge à necessidade de se tornar um “amigo” de seus atletas. Os estudantes E3 e

E4 acreditam que a relação fica mais forte depois de estabelecido um forte vínculo com os atletas. Assim, mesmo dentro de uma equipe grande, parece relevante uma intervenção individualizada do treinador. No momento em que a confiança se estabelece, os atletas podem seguir suas orientações mais facilmente, inclusive sobre temas externos ao contexto esportivo, como por exemplo a educação formal (E4).

[...] “é a famosa confiança. Se confio muito em você, o que você falar eu vou seguir da melhor forma possível. Então, acho que a forma com que ele tratava cada pessoa era marcante. Nós éramos 15 adolescentes, iniciando aquele esporte, vivendo diversas situações. Então, acho que a forma de como ele tratava aquilo foi o que me levou a dizer, ‘é isso que quero fazer também, é o que quero seguir, pois é uma coisa interessante’”. (E3)

No DPJ, emerge ainda na fala dos estudantes E2, E6 e E7 a necessidade do treinador de se tornar um “facilitador”, por meio da promoção do esporte nos contextos de lazer, rendimento e como possibilidade profissional. Para fomentar a participação e facilitar a aprendizagem dos jovens atletas, parece ser crucial pensar em uma formação em longo prazo, cuja ênfase recaia sobre o desenvolvimento da persistência dos praticantes e, estimular que acreditem em suas capacidades para cumprir determinados objetivos, como promover boas condutas (E2, E6, E7).

*“É dar oportunidade de crescimento para uma pessoa, dar oportunidade de sair da rua, de fazer coisas erradas e tal, tirar crianças do tráfego, da rua, de casa quando não se tem muita coisa para fazer ou quando tem, como videogame, brinquedos.” (E7)*

Para a condução de todas as ações descritas anteriormente os estudantes (E1, E2, E3, E4, E5, E6, E7, E8) acreditam na importância do treinador se tornar um bom “líder” para conseguir motivar seus atletas. Para que o treinador possa ser agente motivador e promover intervenções impactantes, é muito importante que busque conhecer melhor os atletas com os quais atua (E2) e permita sugestões, críticas, sendo um profissional “flexível” (E5).

[...] “além de instruir teu atleta para que faça tal treino. Muitos nem perguntam, então o treinador precisa ter um conhecimento para saber as necessidades do atleta, tempo de treino, de recuperação, saber incentivar e cobrar.” (E2)

Por fim, a percepção do “ser treinador” pelos estudantes (E2, E5) é considerada como um processo inacabado, em que o treinador necessita se desenvolver profissionalmente de modo contínuo. Assim, o ser treinador se altera para se tornar treinador, em que os treinadores, mesmo os mais experientes, nunca devem estar satisfeitos com o próprio nível de conhecimentos e competências, sendo “autocríticos” para que aprendam ao longo da vida, por meio de avaliações constantes e reestruturação da prática.

*“Tu tens que estar sempre avaliando teu trabalho. Porque tem sempre coisas novas surgindo, e não achar sempre que tu és o melhor, que o teu trabalho é o melhor, que não tem outras coisas... porque sempre tem outras coisas”. (E5)*

## DISCUSSÃO

O objetivo do estudo foi investigar a concepção de estudantes de Educação Física sobre a utilização do esporte na formação crianças e jovens, e sobre o que é “ser treinador”. Na identificação das concepções quanto à importância do esporte no DPJ, agrupou-se os temas levados em questão em dimensões representadas pelos 4C's. Dessa maneira, na dimensão da “Competência”, os estudantes destacam a importância do aprimoramento físico, técnico e tático, evidenciando questões referente à prevenção de lesões, redução de esforço, e resolução de problemas no ambiente de jogo. Na visão dos estudantes, os aspectos da competência fornecem exclusivamente os requisitos para o desempenho. No entanto, Vella; Oades e Crowe (2010) defendem que a avaliação sobre a “Competência” de crianças e jovens no esporte, tem como finalidade oferecer parâmetros para o treinador controlar o processo de formação, evitando critérios que almejam apenas o desempenho competitivo.

Aspectos relacionados ao “Caráter” são descritos pelos estudantes como benefícios que a prática esportiva pode oferecer fomentando valores como o respeito ao adversário, às regras e ao árbitro, incorporando uma postura ética no esporte, que também deve ser adotada em outros contextos.

Camiré *et al.*, (2011) destaca o engajamento do treinador sobre estratégias práticas, para garantir que os aspectos do Caráter possam ser transferidos para situações da vida cotidiana. No entanto, a concepção dos estudantes, talvez reforçada pela falta de experiência prática, ainda retrata um cenário onde os valores desenvolvidos no esporte dispensam estratégias planejadas, fortalecendo a crença de que são transferidas do esporte para a vida naturalmente.

Por fim, os estudantes apresentaram temas relacionados às dimensões “Confiança” e “Conexão” dos 4C’s. Ao descreverem a relevância do desenvolvimento da confiança, os estudantes destacaram a importância em saber lidar com situações de derrotas e vitórias, apontando que o esporte apresenta semelhanças com a vida cotidiana e que, por isso, se torna relevante à formação de crianças e jovens resilientes. Para Lerner *et al.*, (2005) os aspectos relacionados à “Confiança” se desenvolvem em jovens a partir do momento em que apresentam a capacidade de reflexão sobre as próprias ações. Desse modo, o treinador deve assumir a responsabilidade de fomentar essa capacidade reflexiva diante das situações provenientes do esporte. Quanto à “Conexão”, os estudantes acreditam que as relações estabelecidas no esporte podem proporcionar benefícios para a vida social de crianças e jovens. Tais opiniões corroboram com Bergeron *et al.*, (2015) que apresentam a capacidade do esporte em promover comportamentos resultantes da interação social dos praticantes, e apontam a necessidade de se ampliar a capacidade de inclusão do esporte, assim como colaborar para que crianças e jovens incorporem uma cultura esportiva pautada em princípios e valores sociais.

Dentre os aspectos mencionados quanto ao papel do treinador, os estudantes evidenciaram, sobretudo, a função de técnico esportivo, responsável pela estruturação adequada das sessões de treino de acordo com uma periodização previamente construída, assim como pelo aprimoramento das capacidades física, técnica, tática, e da qualidade de vida de jovens atletas. Milistetd *et al.*, (2015) destacam a responsabilidade do treinador em promover a evolução de seus atletas em diferentes níveis de prática esportiva, seja em contextos de participação ou naqueles que objetivem o desempenho competitivo, enquanto Resende e Gilbert (2015), descrevem como papel do treinador, oferecer os benefícios da prática esportiva em sua totalidade, aprimorando habilidades específicas de jogo, como também promovendo aspectos relacionados à saúde e bem-estar dos praticantes de diferentes idades.

Sendo o esporte destinado a crianças e jovens, os estudantes ressaltaram a função de educador assumida por treinadores esportivos, promovendo a formação de valores por meio do esporte, e se tornando exemplo aos seus atletas. Outro aspecto verificado nas concepções dos estudantes, é a necessidade de o treinador situar-se como um exemplo, onde adotar atitudes positivas são fundamentais. Reconhecer que está em situação de ser percebido como exemplo, é identificado em treinadores que reconheceram seus treinadores no período de infância, como fontes positivas de observação e inspiração, e que despertam lembranças de orgulho, carinho e respeito, além de servirem como exemplo de honestidade (TOZETTO *et al.*, 2017).

A concepção de estudantes referentes ao papel de “amigo” assumido por treinadores, ressalta a importância em se estabelecer uma relação positiva com os atletas. Camiré *et al.*, (2011), apresentam que estabelecer relacionamentos significativos com os atletas, se encontra entre as estratégias adotadas por treinadores para facilitar o DPJ, porém, é necessário conquistar crianças e jovens demonstrando inicialmente credibilidade e confiança. O papel de facilitador, ressalta a importância do treinador em oportunizar a experiência esportiva a jovens atletas, seja com o objetivo de promover o lazer e outros aspectos relacionados à participação, ou para o desenvolvimento do desempenho competitivo. Para isso, é fundamental ao exercício profissional do treinador, perceber as potencialidades do esporte em sua totalidade (MILISTETD *et al.*, 2015).

Para além dos papéis já citados, os estudantes também indicaram a importância de treinadores demonstrarem a capacidade de exercer liderança. Na concepção dos estudantes, a liderança influencia no aspecto motivacional, determinante para o engajamento de crianças e jovens em práticas esportivas, e no desenvolvimento de comportamentos positivos. No estudo de Callary; Rathwell e Young (2015), realizado com nadadores, atletas relatam sobre o suporte recebido de seus treinadores, e declaram que a motivação os mantém estimulados e despertam a confiança no alcance dos objetivos traçados. Para os estudantes, ao exercer a função de líder, treinadores também assumem a responsabilidade de serem autocríticos em relação à sua prática profissional. Tais concepções revelam a importância do treinador em desenvolver seus conhecimentos continuamente. Reconhecer a aprendizagem como um processo contínuo torna o treinador capaz de reunir um amplo repertório de conhecimentos, aproveitando diferentes experiências, a fim de que consiga corresponder de modo eficaz à sua realidade específica de treinamento, e se desenvolver enquanto pessoa e profissional (TOZETTO *et al.*, 2017).

## CONCLUSÃO

A ampla e diversificada visão dos estudantes sobre a importância do esporte e o papel do treinador no desenvolvimento positivo de jovens representa a complexidade de significados que o fenômeno esportivo ocupa no século XXI. A visão restrita do esporte apenas no desenvolvimento dos aspectos do desempenho (competência) é ampliada pelos estudantes entrevistados em que atribuíram destaque ao desenvolvimento do caráter, conexão e confiança de crianças e jovens. Para alcançar esses objetivos no desenvolvimento dos mais novos, os participantes também demonstraram um domínio sobre os diferentes papéis que os treinadores precisam desempenhar para além de técnico, assumindo comportamentos de líder, gestor e educador.

A concepção ampla dos futuros treinadores sobre a importância do esporte e papéis do treinador sugere um cenário positivo no desenvolvimento de crianças e jovens envolvidos com esporte. A necessidade de romper com uma perspectiva de resultados imediatistas do esporte infanto-juvenil, permite que mais pessoas possam se beneficiar do esporte como uma ferramenta de formação pessoal e social. A necessidade de estruturar práticas adequadas e sistematizadas aos objetivos de formação de caráter, confiança conexão e competência é fundamental para que treinadores ofereçam experiências positivas para qualquer participante, independente do seu nível de desempenho esportivo, ao invés de ir contra a formação e desenvolvimento humano.

Apesar dos dados deste estudo serem limitados às concepções de estudantes de uma única universidade brasileira, não podendo representar o quadro atual da formação de futuros treinadores no Brasil, as percepções dos estudantes demonstram estarem alinhadas com um referencial atual que tem sido discutido internacionalmente sobre desenvolvimento de crianças e jovens. Esses dados reforçam o valor da formação universitária para treinadores esportivos, em que o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo são pilares centrais e a aprendizagem é reconhecida como um processo contínuo ao longo da carreira. Portanto, sugere-se que mais estudos sejam realizados no ambiente da formação inicial para investigar o desenvolvimento do esporte nos currículos vigentes de universidades brasileiras e também o acompanhamento da formação de treinadores esportivos nesse ambiente, nas áreas de ensino, pesquisa e extensão.

## REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. Análise de conteúdo. **Edições 70**. Lisboa. Portugal, 2011.
- BERGERON, M.F. et al. International Olympic Committee consensus statement on youth athletic development. **Br J Sports Med**, v.49, n.13, p.843-851, 2015.
- CALLARY, B.; RATHWELL, S.; YOUNG, B. Masters swimmers' experiences with coaches: What they want, what they need, what they get. **SAGE Open**, v.5, n.2, p.2158244015588960, 2015.
- CAMIRÉ, M. et al. Strategies for helping coaches facilitate positive youth development through sport. **Journal of sport psychology in action**, v.2, n.2, p.92-99, 2011.
- CAMIRÉ, M.; TRUDEL, P.; FORNERIS, T. Examining how model youth sport coaches learn to facilitate positive youth development. **Physical Education and Sport Pedagogy**, v.19, n.1, p.1-17, 2014.
- HOLT, N.L. **Positive Youth Development through sport**. 2nd. ed. New: Routledge, 2016.
- LERNER, R.M. et al. Positive youth development, participation in community youth development programs, and community contributions of fifth-grade adolescents: Findings from the first wave of the 4-H study of positive youth development. **Journal of Early Adolescence**, v.25, n.1, p.17-71, 2005.
- LINCOLN, Y.S.; LYNHAM, S.A.; GUBA, E.G. Paradigmatic controversies, contradictions, and emerging confluences, revisited. **The Sage handbook of qualitative research**, v.4, p.97-128, 2011.
- MILISTETD, M. et al. Análise da organização competitiva de crianças e jovens: adaptações estruturais e funcionais. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v.36, n.3, p.671-678, 2014.
- MILISTETD, M. et al. A aprendizagem profissional de treinadores esportivos: desafios da formação inicial universitária em Educação Física. **Pensar a Prática**, v.18, n.4, p.982-994, 2015.
- PETITPAS, A. et al. A framework for planning youth sport programs that foster psychosocial development. **Sport Psychologist**, v.19, n.1, p.63-80, 2005.

RESENDE, R.; GILBERT, W. Desporto juvenil: Formação e competências do treinador. **Formação e saberes em desporto, educação física e lazer**, p.17-38, 2015.

TOZETTO, A.V.B. et al. Football coaches' development in Brazil: a focus on the content of learning. **Motriz: Revista de Educação Física**, v.23, n.3, p. 1-9, 2017.

VELLA, S.A.; OADES, L.G.; CROWE, T.P. The application of coach leadership models to coaching practice: Current state and future directions. **International Journal of Sports Science & Coaching**, v.5, n.3, p.425-434, 2010.

YIN, R.K. **Qualitative research from start to finish**. New York: The Guilford Press, 2011.

Núcleo de Pesquisa em Pedagogia do Esporte  
Laboratório de Pedagogia do Esporte  
Bloco IV, Centro de Desportos  
Universidade Federal de Santa Catarina  
Campus Reitor João David Ferreira Lima  
Florianópolis/SC  
88040-900